

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

Raimundo Márcio Mota de Castro¹
Renato Gomes Vieira²
Simone Correa³

Resumo

A formação de professores no Brasil passou por várias etapas e sofreu muitas mudanças, até chegarmos à concepção, que vigora atualmente, de formação de profissionais críticos e que fazem de sua prática um instrumento de pesquisa contínua. Este estudo procura investigar a importância da pesquisa na vida do professor.

Palavras-Chave: educação a distância, educação a distância no Brasil, conceitos.

Introdução

Nos últimos anos, cresceu um amplo movimento em prol da formação do professor pesquisador, pois ele é um agente de mudança e produtor de conhecimentos. A pesquisa deverá ser mais um suporte que o professor terá para enfrentar as dificuldades do cotidiano escolar. O professor pesquisador, contudo, não poderá ser confundido com um remédio para todos os males da educação, pois ele pode apenas contribuir para a construção de mais conhecimentos na hora de enfrentar a falta de condições para exercer suas habilidades de forma satisfatória.

Resultados e Discussões:

As primeiras pesquisas em educação no país indicam que o magistério primário era uma ocupação quase exclusivamente feminina devido à desvalorização relativa da profissionalização docente, sendo sua formação pautada em características missionárias: paciência e devoção no cuidado com a criança, salário baixo, e pequena carga horária diária de trabalho. Esses fatores eram propícios para o trabalho de uma mulher de classe

¹Prof. Ms. da UEG – Unidade Universitária de Itaberaí. prof.marciocastro.posgrad@hotmail.com

²Prof. Ms. da UEG – Unidade Universitária de Itaberaí. renato-gom@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UEG – Unidade Universitária Itaberaí-simone2011correa@hotmail.com

media alta, especialmente porque esta deveria conciliar o trabalho na escola com os afazeres domésticos.(GERALDI; FIORENTINI; PEREIRA, 1998).

Com o desenvolvimento do capitalismo urbano em 1960, houve uma desqualificação do trabalhador em geral, o que trouxe a necessidade da colocação da mulher no mercado de trabalho em maior escala para ajudar no sustento da família. Neste contexto, o cargo de professora era propício, pois era possível a conciliação do trabalho na escola com as tarefas domésticas. Ao mesmo tempo, a necessidade de um grande fluxo de trabalho urbano ampliou a demanda social por escolarização básica.

Já nesta época, as pesquisas colocaram em evidência o distanciamento e a impropriedade da formação de professores feita, até então, com baixa qualificação, em confronto com as novas tendências e as necessidades de uma nova escolarização básica satisfatória e de qualidade. Partiu daí a necessidade de uma formação mais especializada para atuar na educação, visando atender às transformações sociais.

Os professores, então, em sua grande maioria eram formados precariamente nos cursos normais, passaram a ter uma formação teoricamente mais sólida forma que puderam problematizar, analisar, interpretar as exigências e problemas que o ensino, enquanto prática social apresenta nas escolas. (PIMENTA, 1994; FAZENDA, 1991; FUSARI, 1989). Essa compreensão provocou o surgimento de novas propostas curriculares para a formação de professores, tanto nas legislações quanto nas práticas dentro da escola, que eram possibilitadas por amplos programas de formação contínua.

Uma das mudanças importantes ocorreu com a nova constituição do país em 1988, abrindo caminho para diversas reivindicações do movimento docente. No mesmo ano, houve a tramitação da proposta de elaboração das novas diretrizes e bases da educação nacional, chegando-se, após diversos insucessos, à Lei nº 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996.(SAVIANI, 2005).

Em 1996, a formação de professores da educação infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental era efetivada em nível médio. Diante dessa situação, o artigo 62 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabeleceu que a formação dos docentes para atuar em qualquer série, seja ensino infantil,

fundamental e médio passaria a ser feita em nível superior. A nova LDB, desde então, passou a exigir, a formação do professor em nível superior.

A partir dos anos de 1990, as pesquisas sobre a formação de professores tiveram grandes mudanças. Passou-se, então, da concepção de professores alicerçada na racionalidade técnica, para concepção que valorizava o pensar do aluno, as suas crenças e seus valores como aspectos importantes para que se pudesse compreender o seu fazer, não apenas na sala de aula, mas em todo o contexto escolar.

Dá prioridade, segundo Pimenta e Ghedin (2002), em realizar pesquisas para compreender o exercício da docência em sua formação, e também os processos de construção da identidade docente, de sua profissionalidade, seu desenvolvimento e as condições em que trabalham. E essas pesquisas visam melhorar a formação de profissionais, preparando-os cientificamente, pedagogicamente, culturalmente e humanamente. Esse processo contribuiria para formar um profissional que fosse capaz de refletir sobre o seu fazer.

Segundo André (2001), o movimento que valoriza a pesquisa na formação do professor é recente, e só ganhou força no final dos anos 80, crescendo substancialmente na década de 90. No Brasil, esse movimento, segundo André (2001), que valoriza a pesquisa na formação do docente, tomou múltiplas direções, mas podemos afirmar que a problemática é a mesma, pois todos eles valorizam a articulação entre teoria e prática na formação e na prática docente, e reconhecem a importância de aquisição de novos saberes para que se possa refletir de forma crítica sobre o papel do professor, visando melhorias na hora de execução de suas práticas de modo que ele assuma um papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional.

Conclusões provisórias

O professor pesquisador reflexivo é aquele que está sempre buscando novos conhecimentos através da observação, reflexão e coletas de dados, visando melhorar sua prática pedagógica. Ser professor pesquisador/reflexivo é conseguir ir além de aprendizagens mecânicas, baseadas na lógica causal, ou seja, seguir uma receita para obter um determinado resultado. Nesse sentido, a elaboração teórica é uma forma de

visão do mundo, que é refeita, atualizada por meio da reflexão, requisito fundamental para que ocorram alterações satisfatórias no processo de aprendizado, que deve ocorrer de forma natural e crítica.

O professor pesquisador/reflexivo deve reconhecer de forma competente e responsável a sua tarefa de ensinar e mediar seus alunos para que estes possam desenvolver atividades intelectuais significativas. No entanto é preciso reconhecer a importância e a complexidade da pesquisa que não deve ser confundida com o ensino.

Por meio da pesquisa, sua prática será sempre inovadora, pois o contexto escolar é constituído de várias realidades e a articulação entre ensino e pesquisa dará mais segurança ao professor na hora de buscar para a melhoria de sua prática.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; Fazenda, Ivani C. **A proposta preliminar para as disciplinas didáticas, prática de ensino e estágio Supervisionado HEM e Cefam.** São Paulo: SE/CENP, 1991.

_____. (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 4ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2001.

FUSARI, José C; PIMENTA, Selma G. **Proposta curricular da habitação magistério 2º grau Brasília:** Fundação educacional do Distrito Federal, 1987.

_____. **Proposta de reestruturação curricular da habitação magistério.** Secretaria de educação do distrito federal Brasília, 1989.

GERALDI, C.M.G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E.M.A. (orgs). **Cartografia do trabalho docente:** Professor (a) pesquisador (a). Campinas: Mercado de letras/ ALB, 1998.

LUDKE, M. **“Combinando pesquisa e prática no trabalho e na formação de professores”.** Ande, ano 12, n.19, 1993, p. 31-37.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores- unidade teórica e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, Demerval (2005), **“Historia da formação docente no Brasil:** três momentos decisivos. Edição: 2005- vol.30-Nº02. Educação CE/UFMS/RS.